

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESCRITA DO CORDEL

Maria Aparecida Fernandes Medeiros¹
PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba
professora_aparecida@yahoo.com.br

RESUMO

É de interesse desse artigo, abordar como na Literatura de Cordel o cordelista em sua escrita questiona sobre a violência feminina, tendo como eixo de discussão a Lei Maria da Penha. Para tanto, abordaremos a leitura, dentro de uma prática concebida como sócio-interacionista, onde o texto deixa de ser o único portador de sentido adaptada em cordel, focando a violência contra a mulher com a obra *A lei Maria da Penha em Cordel* de Tião Simpatia. No momento atual da educação brasileira presenciamos uma nova visão em relação à Educação de Jovens e Adultos, configurada através da integração entre o ensino técnico e ensino propedêutico. Nossa proposta objetiva apresentar sucintamente um trabalho de pesquisa qualitativa na EJA – Educação de Jovens e Adultos, dialogando sobre práticas pedagógicas motivadoras, com ênfase às práticas de leitura em sala de aula, incentivando a construção de metodologias que criem condições para o desenvolvimento dos níveis de letramento, buscando meios de interferir e mudar a realidade nas aulas de Língua Portuguesa. Utilizaremos como suporte teórico as contribuições de CERTEAU (2003) tomando de empréstimo seus conceitos e categorias de espaço, arte de fazer, estratégias e táticas. A partir de MARINHO E PINHEIRO (2012), CAVINAC (2006) e SANTOS (2006), teremos as possibilidades dos usos do cordel em sala de aula; traremos a categoria de leitura e letramento a partir de SOARES (2003) e KLEIMAN (2005), no que se refere à Educação de Jovens Adultos traremos a concepção de educação problematizadora e libertadora de FREIRE (1996), e BESSE (1999) frente às demandas de igualdade de gênero.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha. Literatura de Cordel. EJA.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I – Campina Grande-PB – Brasil.
Grupo de Pesquisa: Linguagem, interação, gêneros textuais e ou discursivos.
E-mail: professora_aparecida@yahoo.com.br

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESCRITA DO CORDEL

Maria Aparecida Fernandes Medeiros
PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba
professora_aparecida@yahoo.com.br

1- INTRODUÇÃO

A dificuldade de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos evidenciada desde o ensino fundamental traz-me inquietações como professora da modalidade EJA, tendo a necessidade de trabalhar o Cordel, numa interdependência, entre o contexto socio-histórico e as práticas de leitura, em prol do despertar do interesse do sujeito aluno para a sua condição social, histórica, político-econômica.

A leitura, em sala de aula, muitas vezes é imposta ao aluno como cumprimento de um programa curricular, com a justificativa de que o aluno precisa estar preparado para enfrentar o vestibular, os concursos públicos (seja para estudar, seja para trabalhar) nos processos seletivos para estágios ou até mesmo para uma colocação em uma empresa privada. Além de objetivos muitas vezes distantes da realidade e das perspectivas dos alunos, freqüentemente, a leitura é trabalhada como um processo de decodificação e/ou como um processo analítico voltado predominantemente a aspectos lingüístico-textuais, a partir de uma concepção de língua como uma estrutura..

Contudo, propomos nas salas de aula de Educação de Jovens e Adultos, oficinas de Leitura através da Literatura de Cordel da obra: *A lei Maria da Penha em Cordel* de Tião Simpatia, por ser um tema que vêm norteando sobre a violência doméstica e que pouco se tem esclarecido na área de Educação, informações sobre os direitos da mulher, baseadas na Lei Maria da Penha. Assim, buscamos como suporte do nosso trabalho, intervenções metodológicas indicadas por pesquisadores preocupados em superar a mesmice, sobretudo sobre as escolas contemporâneas e aquilo que nelas se passa, cotidianamente. É o próprio Certeau (1994, p. 81) quem alerta para a insuficiência do método.

O inconveniente do método, condição de seu sucesso, é extrair os documentos de seu contexto "histórico" e eliminar as "operações" dos locutores em circunstâncias particulares de tempo, de lugar e competição. É necessário que se apaguem as práticas lingüísticas cotidianas (e o espaço de suas táticas), para que as práticas científicas

Com a entrada em vigor da Lei Maria da Penha, o Brasil atende à recomendação da Comissão interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos. A limitação da violência doméstica e familiar contra a mulher se dá em razão da própria gravidade do tema e de sua repercussão social. Sendo a família a base da sociedade, sua desintegração passa a ser sentida na comunidade, em razão da própria projeção da violência doméstica à sociedade e recebe proteção especial do Estado. A Lei Maria da Penha tem finalidade que transcende seu próprio objeto, ou seja, o de contribuir para uma aplicação mais eficaz da lei em geral. Nossa proposta propiciará um trabalho com a Literatura de Cordel da obra *A lei Maria da Penha em Cordel* de Tião Simpatia, propondo a realização de oficinas de leitura, na qual o professor irá fazer intervenções com a leitura do Cordel junto ao aluno, levando-o a questionar, se posicionar, a refletir, a comparar, a se perceber como elemento constitutivo dos possíveis significados do texto literário, motivando a esses alunos-leitores a realizar suas próprias interferências a partir da violência intra-familiar.

2- METODOLOGIA

De acordo com Santos (2006 p.59), foi “do romanceiro popular português que originou-se a literatura de cordel”. Começou a ser divulgada nos séculos XVI e XVII, trazida pelos colonos portugueses cuja venda era privilégio dos cegos. A partir do século XIX o romanceiro nordestino tornou-se independente, com característica própria, esse nome surgiu a partir de um cordel ou barbante em que os folhetos eram pendurados em exposição. Na origem, a literatura de cordel se liga à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de épocas passadas que a memória popular conservou e transmitiu. Essas narrativas enquadram-se na categoria de romance de cavalaria, amor, guerras, viagem ou conquista marítimas. Mais tarde apareceram no mesmo tipo de poesia a descrição de fatos recentes e de acontecimentos sociais contemporâneos que prendiam a atenção da população.

A custa de muita luta, tanto os que cantam como os que escrevem, o cordel tem sobrevivido. Graças à vontade de fazer algo diferente o cordel tem rompido barreiras que pareciam intransponíveis, para poder ocupar o lugar que está sendo habitado por coisas que não são do nosso país.

Sabe-se que esta riquíssima e sugestiva expressão literária popular, que encontrou campo fértil no Nordeste brasileiro, só pode ser bem compreendida “dentro do contexto cultural mais amplo, envolvendo sua origem européia ou oriental, até a produção atual, de modo a se ter uma visão mais ampla dos seus temas e formas de expressão e das transformações por que vêm passando, no nível da estrutura da narrativa.” (CAVIGNAC, 2006 p.86).Marinho e Pinheiro (2012 p. 16), trazem uma abordagem sobre a necessidade do professor levar para suas aulas a Literatura de Cordel, podendo utilizar uma diversidade de temas que propiciam aos alunos a formação de leitores críticos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma situação paradoxal paira sob as turmas de EJA: a literatura de cordel não tem merecido a devida atenção nas aulas de Língua Portuguesa, embora estudar as questões literárias seja um dos objetivos da disciplina. Às vezes, a turma até é convidada a ler algumas produções do tipo ou os professores as apresentam em aulas expositivas. Mas é raro encontrar estudantes debruçados sobre textos literários, aprendendo a ler e analisá-los. Com esse quadro, não é de estranhar que, ao perguntar "o que é literatura de Cordel", os jovens tenham dificuldade em responder ou usem definições simplistas, como "são textos de violeiros".

Não faz sentido, portanto, o docente dizer que pode trabalhar com Literatura de Cordel em sala se não desenvolver um trabalho para investigar qual a natureza e a função dela. "É primordial que os estudantes tenham clareza do que faz um texto ser literário e quais características garantem a identificação dele. “E isso só é possível se todos tiverem familiaridade com esse tipo de leitura”. (MARINHO E PINHEIRO, 2012 p.16).

No entanto, definir o que é literatura não é fácil. São várias as abordagens possíveis e nenhuma é abrangente o suficiente - nem se basta isolada de outras. Até por isso, esse conteúdo deve ser encarado como algo estimulante e desafiador tanto para o docente como para os alunos. Literário é um conceito que depende de

muitos fatores. Por isso, a prioridade tem de ser dada ao desenvolvimento do estudo, ajudando os estudantes a se aprofundarem em várias definições e desconstruí-las a fim de que construam outras e compreendam por que esse tipo de texto é tão especial. Evidentemente, não é possível ensinar tudo isso apenas falando. Apropriar-se do material literário propriamente dito é fundamental.

Tião Simpatia, na sua obra, “A Lei Maria da Penha no Cordel”, traz uma proposta curricular de grande interesse às práticas sociais das escolas, que pode representar um passo extremamente valioso para o devido reconhecimento e resgate desse tipo de literatura, e dar à nova geração a oportunidade de apreciar a expressividade da violência doméstica, muitas vezes sofrida por mulheres tão próximas, que não sabem como se defender, desconhecendo o teor da Lei.

O referido autor considera ainda que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). Dito de outra forma, o docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas etc. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o real conhecimento e continue a buscá-lo incessantemente de forma autônoma e prazerosa.

Enfim, é fundamental que a leitura através da Literatura de Cordel voltada à Lei Maria da Penha, possa oferecer ao aluno da EJA, possibilidades de descobrir caminhos à aprendizagem significativa, de forma que, o mesmo interprete, divirta-se, sistematize confronto, documente, informe, oriente-se e reivindique trazendo assim conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado conceito cultural.

4- CONCLUSÃO

Com oficinas de leitura de folhetos de cordel numa perspectiva crítica, através da leitura “A Lei Maria da Penha no Cordel” de Tião Simpatia, pretende-se propor aos alunos da EJA hábitos de leitura, tornando-os alunos-leitores. Sendo assim, é necessário que esse bem de origem popular, germinado e regado no seio das

classes mais empobrecidas, seja inserido nas práticas escolares, como meio de motivação na leitura dos folhetos sobre os mais diversos temas, tradicionais ou contemporâneos, estabelecendo-se relações icônico-textuais significativas.

Assim, busca-se integrar às escolas que trabalham com a modalidade EJA, uma nova experiência com a Literatura de Cordel enquanto veículo do imaginário popular, refazendo os caminhos enviesados do olhar matuto, reconstruindo a maneira do sertanejo reagir ao mundo e, mais do que isso, de se pensar o mundo e de afirmar a identidade, traçando caminhos de subversão e de liberdade, protesto, convertendo o espaço poético numa leitura significativa e proveitosa.

A divergência entre visões de mundo e a concepção do desenvolvimento de novas temáticas estão em sintonia com a pós-modernidade e a arte, torcemos para que não fique estagnada, sendo necessário acompanhar as mudanças que se manifestam como um caleidoscópio que aponta para várias direções.

5- REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Mulher (1984). *Banco da mulher*. Disponível em: <http://www.bancodamulher.org.br>

BESSE, Susan K. ***Modernizando a desigualdade***. São Paulo, Edusp, 1999.

CAVIGNAC, Julie. **A Literatura de Cordel no Nordeste do Brasil**. Título Original: *La Littérature de Colportage au Nord-Est Du Brésil*. Julie Cavignac; tradução de Nelson Patriota – natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano, Artes de fazer**. Editora de Vozes, 2003.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 Edição. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época. Volume 13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p.3

MARINHO, ANA Cristina & PINHEIRO, Helder. **O Cordel no Cotidiano Escolar.** Trabalhando com o Cordel na Escola. Volume 5. Editora Cortez, 2012.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memória das Vozes: cantoria, romanceiro & Cordel.** Prefácio Armindo Bião. Salvador: secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SIMPATIA, Tião, **A lei Maria da Penha em Cordel** .Texto Tião Simpatia; Ilustrações Meg Banhos. Fortaleza. Armazém da Cultura, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três Gêneros.** 3ª Edição. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2012.